



VERSÍCULO | FAVORITO "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia." - 1 Pedro 2:9-10





pensamentos a assombrar-me, chamei a minha colega de equipa e pedi para rezarmos em conjunto. Depois de ela rezar comigo, vimos duas colegas de equipa fazerem o mesmo. Fiquei impressionada com o incrível apoio que esta equipa nos deu. Quando uma de nós está em baixo ou a sentir-se desencorajada, Deus dá-nos uma companheira de equipa para nos animar

Felizmente, a comissão de seleção não tem apenas em consideração o desempenho das atletas durante estes quatro dias, eles observam os nossos jogos ao longo do ano. E entre os talentos incríveis que estavam em campo, não havia nenhuma jogadora que se destacasse mais do que as outras. Quando a lista foi publicada e eu vi o meu nome, senti-me tão humilde.

Quando vi o meu nome nessa lista, lembrei-me de como Deus realmente me trouxe aqui com o seu poder; este não foi só o meu mérito. Trabalhei arduamente até chegar aos testes – acertar na bola durante horas, todas as noites durante semanas, sem dias de folga. Se tivesse jogado muito bem durante esses quatro dias e, em seguida, entrasse para a equipa, teria assumido uma grande parte do mérito. Mas a forma como tudo correu, Deus estava a mostrar-me que estava a quiar-me desde o início.

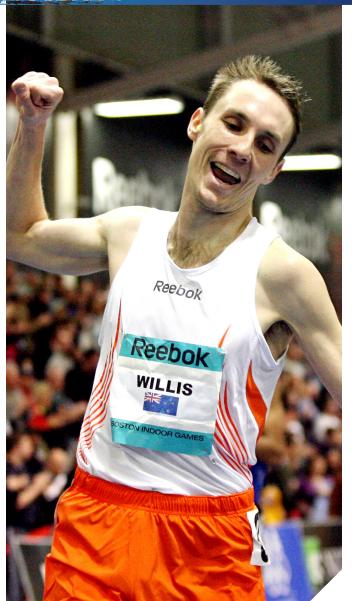
Li recentemente um livro, no qual o autor escrevia que a nossa fé em Deus é caminhar com Deus sem saber quais são os passos. Para isso, temos de demonstrar uma enorme confiança. A forma como eu me preparo fisicamente afeta diretamente a minha confiança em campo. O mesmo acontece com o meu coração perante Deus. Quanto mais eu preparo o meu coração para confiar em Deus, mais confiante estou de que Ele tem o controlo. Como escrevia o autor do livro, temos de nos preocupar mais com quem estamos a dançar, do que com o nosso desempenho.

Antes dos testes de captação, dei por mim a preocupar-me mais com o meu desempenho do que com Deus. Logo me apercebi de que tenho de considerar tudo isto uma dádiva de Cristo. Nada disto foi o meu mérito! O meu talento para o softbol é um dom que me foi dado por e pertence a Deus. Tenho de valorizar Deus – que me acompanha pela vida – mais do que me preocupar sobre onde Ele me está a levar. Tenho de ir com a corrente, não importa para onde Ele decida levar-me. Temos de libertarmo-nos do racionalismo e focarmo-nos na confiança.

Do fundo do meu coração, desejo que a minha jornada olímpica seja vista como uma exuberante demonstração de confiança em Deus.



"Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." - Apocalipse 3:20





raiva e o rancor devido à morte da minha mãe foram curados e eu estava pronto para reiniciar a minha vida.

A minha vida mudou para sempre e eu nunca mais me irei sentir vazio ou incompleto – desde que não ponha Deus em "standby". Deus é real e caminha ao meu lado todos os dias. Ele mostra-me o caminho quando me perco, e ama-me quando estou sozinho. Mas o melhor de tudo é que Ele prometeu-me que, quando o meu tempo aqui na Terra terminar, eu irei entrar no Seu Reino Divinal e celebrar juntamente com a minha mãe e com a minha família.

Nada do que tinha feito ao longo da minha vida me fez merecer isto. A minha existência egoísta é a prova de que Deus pode e quer perdoar a todos. Temos apenas de lhe perguntar.

Jesus é o único homem que viveu uma vida perfeita. Ele nunca ignorou ninguém e, no entanto, foi espancado e humilhado por crimes que não cometeu. Depois de permanecer em silêncio durante toda esta punição, foi pendurado e morto numa cruz – uma punição reservada para os piores criminosos. Três dias depois, Jesus renasceu, provando que Ele era o Filho de Deus e que tinha cumprido todas as profecias sobre um Salvador que iria pagar o preço pelos erros de todas as pessoas. Ele abriu os portões para o Céu.

Jesus não tem a nada ver com religião. Ele é um Deus vivo que quer fazer parte das nossas vidas. Ele sabe que estamos confusos e que lutamos com diferentes tentações. Ele quer ajudar-nos a libertarnos, para que possamos desfrutar da vida ao máximo, não viver uma vida aborrecida seguindo regras e regulamentos rigorosos.

Jesus oferece-nos a Sua vida como um presente. Cabe-nos a nós decidir se desembrulhamos o presente à nossa espera. Rezo para que o abram e vejam o que encontram no seu interior.

Algo começou então a bater no meu coração, a dizer-me que a minha mãe me estava a ver a partir do Céu. Tentei lutar contra esse sentimento ao beber mais álcool e ao passar mais noites tardias, mas o meu coração batia cada vez mais alto. Tornou-se impossível de o negar. Eu sabia que Deus estava comigo e isso já há muitos anos. Por fim, decidi não fugir mais de Deus.

Então, em outubro de 2003, pedi a Jesus que me perdoasse pela minha raiva e desobediência a Deus e por todas as pessoas que eu tinha magoado pelo caminho. Ele entrou no meu coração e salvou-me. Toda a

Aos 4 anos, a minha mãe faleceu com

cancro. Fiquei confuso, zangado e com uma

pessoa com quem pensei que podia contar

Durante 20 anos, fiz tudo aquilo

que pensava que me iria trazer felicidade

e prazer. O sucesso na corrida trouxe-me

muitas grandes oportunidades, mas os

meus objetivos focados em mim próprio resultaram em muitas decisões e ações prejudiciais. Faltava algo muito melhor na

Tudo o que eu tinha alcançado não tinha importância, comparado com a perda da minha mãe. Eu culpava Deus (caso Ele existisse mesmo) pela morte injusta da minha mãe. Em depressão, sentia que não tinha mais nenhum sítio para onde ir. Precisava de orientação e de um sentido com

era comigo próprio.

minha vida.

vontade de continuar a vida sozinho. A única

Nick Willis é corredor de meio-fundo da Nova Zelândia, que ganhou duas medalhas olímpicas nos 1500 metros – medalha de prata nos Jogos de Olímpicos de 2008 e medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 2016. Nick e o seu irmão Steve são os únicos irmãos da Nova Zelândia a correr uma milha em menos de quatro minutos.

WILLIS





Debbie Flood da Grã-Bretanha descobriu o desporto de remo durante uma formação para trabalhar nos serviços penitenciários. Competiu em três Jogos Olímpicos, ganhou duas medalhas olímpicas e três medalhas de ouro em Campeonatos Mundiais. Mas a sua vida não foi sempre fácil. Com uma carreira cheia de altos e baixos, Debbie Flood partilha connosco como a sua fé em Jesus Cristo lhe dá força.

Relembro a minha vida desportiva e vejo como Deus me guiou por um caminho único com pessoas e circunstâncias diferentes daquelas que estava à espera. Quando me apercebi que não ia aos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000 fiquei devastada. Questionei Deus, e perguntei: "Deus, porque estou aqui? Acabei de perder dois anos da minha vida, com que finalidade?" Um ano extremamente insatisfatório passou a ser um ano fantástico. Agora posso olhar para trás e ver para onde Deus me estava a levar.

Ao crescer, adorava desporto e experimentei muitos desportos. Eu via os Jogos Olímpicos e pensava que os atletas eram super-homens. Ficava a pensar, se alguma vez seria suficientemente boa para ter a honra de representar o meu país e ir aos Jogos Olímpicos. Eu experimentei muitos desportos e adorava competir. Em parte, comecei com judo para defender-me, porque frequentava a escola numa zona difícil e, em parte, porque queria trabalhar nos serviços penitenciários. Durante a formação, treinei na máquina de remo e adorava esse treino porque era um novo desafio. Eu

VERSÍCULO | PREFERIDO |

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." - Provérbios 3:5-6



Certo dia, alguém veio ter comigo e perguntou se eu era remadora. Eu nunca tinha estado num barco e não tinha ideia do que era remar. Disseram-me que os meus tempos na máquina de remo eram muito bons e, por isso, fiz um curso de remo durante um tempo. E, apesar de ter passado a maior parte da minha primeira semana a cair na áqua, comecei a praticar o desporto. Dois anos depois, era campeã mundial.

Para mim, umas palavras de encorajamento e o tempo que as pessoas me dedicaram fizeram toda a diferença. O meu treinador ensinou-me a remar, mas isso demorou algum tempo. Na primeira qualificação para os Jogos Olímpicos de Sydney, de mais de 100 pessoas, fiquei em último lugar. Um mês mais tarde, na qualificação em Kingston, fiquei em 14.º lugar e, alguns meses mais tarde, na qualificação final, ganhei.

O meu plano era terminar a escola, treinar a tempo inteiro durante dois anos, ir aos Jogos Olímpicos de Sydney e depois estudar medicina veterinária. Eu mudeime da casa dos meus pais e não conhecia ninguém para além do meu treinador. Tinha como objetivo ir a Sydney na disciplina individual e participei numa só prova de qualificação para a seleção. Numa corrida de 2000 metros, estive a liderar a corrida nos primeiros 1500 metros, mas nos últimos 500 metros, a minha adversária ultrapassou-me e eu perdi a corrida. Soube então que não iria aos Jogos Olímpicos de Sydney como remadora.

Mas o meu treinador incentivou-me a continuar. Fui convidada a ser suplente nos Jogos Olímpicos de Sydney, mas não eu queria ser suplente. Em vez disso, fui ao Campeonato do Mundo de Sub-23 e tornei-me a primeira remadora da Grã-Bretanha a vencer essa competição. No final desse ano pensei: "bem, não era isto o que queria fazer, mas se tivesse de voltar a fazer tudo novamente, era isso que faria." Nessa altura, não era suficientemente boa para os Jogos Olímpicos, mas ainda assim tive um ano fantástico. Para mim, o importante não eram as vitórias, mas sim perceber que Deus me tinha realmente nas suas mãos e um plano para mim.

Volto a ler muitas vezes ao meu versículo preferido na Bíblia que diz: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3:5-6). Para mim, esse ano foi uma experiência de aprendizagem. Com a nossa fé em Cristo, estamos sempre a aprender. A minha vida é uma plataforma na qual eu posso conhecer Deus e também a mim própria.

Acreditar em Cristo e compreender Deus não foi uma coisa automática, foi uma escolha que eu tive de fazer. Fiz essa escolha para trazer Deus para a minha vida e para Ele fazer parte de mim. Nenhum de nós é perfeito; na maior parte do tempo, não colocamos Deus em primeiro lugar na nossa vida. Isso afeta a nossa relação com o nosso Criador. Mas ao ouvir o nome de Jesus e ao compreender que é assim que Deus nos deu a oportunidade de voltar para Ele – ao crer que Deus enviou o Seu filho Jesus, que morreu na cruz e absorveu todas as coisas erradas que nós fizemos – podemos restaurar essa relação. Continuamos a errar todos os dias, mas a relação com Jesus, e tê-lo na minha vida, mudou tudo.

Eu quero estar com Deus e, por isso, rezei: "Jesus, entra na minha vida!" E isso foi o início da minha perspetiva sobre a vida, o que se refletiu no meu desporto. A minha fé tem sido algo que me dá humildade e me da apoio no louco mundo do desporto. Vêm até onde me levou? G E R T A A - N H



VERSÍCULO | FAVORITO |

"O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe, fez menção do meu nome." - Isaías 49:1





quando o nosso hino nacional era tocado. Mas nos Jogos Olímpicos, eu não conseguia parar de sorrir.

As pessoas perguntavam-me: "porque é que estás sempre a sorrir?" E eu não sabia responder. Eu ria apenas por causa da alegria que sentia dentro de mim.

Mas ainda maior do que a oportunidade de representar o meu país, é o privilégio que tenho em representar o Reino de Deus. Isso é incomparável! Podemos ganhar uma medalha de ouro, mas o maior prémio é saber que somos filhos de Deus. O maior objetivo para qualquer pessoa devia ser reconhecer Jesus como o seu Senhor e Salvador.

Deus dá-me a alegria que tenho para jogar râguebi. Ele é a fonte de toda a minha alegria. Com Cristo em mim, sinto uma paz e uma serenidade inexplicáveis. Eu e os meus colegas de equipa rezamos e passamos tempo com Deus antes e depois de cada jogo. De manhã, e novamente depois do treino, rezamos juntos. Todos sabemos que Jesus Cristo é o motivo pelo qual jogamos este jogo. Ele, que nos salvou da morte e nos deu vida através da Sua morte e ressurreição, está ao nosso lado.

Quando deixar de jogar râguebi, espero que as pessoas olhem para a minha carreira, vejam a forma como joguei e percebam que eu era diferente – não por causa do que fiz, mas por causa de Deus, em quem acredito. Quando as pessoas vêm onde estou hoje, quero que saibam que cheguei aqui apenas por causa de Cristo.

Sem Cristo na minha vida, não seria a pessoa que sou hoje. Eu não teria ganho uma medalha olímpica. Fico contente por Deus me ter escolhido para competir e vencer, mas estou ainda mais contente por fazer parte do Seu Reino, o que vale mais do que ouro.





"Posso todas as coisas, naquele que me fortalece." - Filipenses 4:13



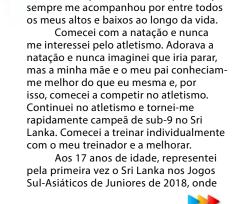
ganhei medalhas de bronze nas corridas de 100 e 200 metros e de ouro nas estafetas de 4x100 metros. Desde então, a minha vida tem sido diferente.

A competição mais inesquecível em que estive foi nos Jogos Olímpicos da Juventude de 2018, em Buenos Aires, na Argentina. Esse foi o meu primeiro evento mundial de corrida dos 200 metros e eu estava apavorada. Na primeira fase da competição, estava muito nervosa e o meu corpo não estava a reagir bem sob pressão. Na primeira eliminatória, terminei a corrida em quinto lugar e no total em 16.º.

Senti-me desiludida porque nem consegui correr o meu melhor tempo, mas eu não desisti. Recebi muito apoio das pessoas do Sri Lanka e sabia que o meu treinador estaria sempre comigo, a apoiar-me. Eu também sabia que a minha mãe e o meu pai nunca me iriam deixar de me incentivar. Mas acima de tudo, sabia que Jesus não queria que eu desistisse. Ele queria que eu visse a profecia a tornar-se realidade.

Eu não desisti e, em vez disso, consegui motivar-me. Eu tinha de controlar-me e confiar no Senhor e no Seu momento perfeito. No dia da corrida final, corri e terminei a minha eliminatória em primeiro lugar, com um novo recorde pessoal de 24,07 segundos! Figuei classificada como a nona júnior mais rápida do mundo nos 200 metros – a mais rápida da Ásia, da Ásia do Sul e uma das mais rápidas de sempre do Sri Lanka, só apenas atrás das atletas olímpicas Susanthika Jayasinghe e Damayanthi Darsha! Eu sabia que estas eram as palavras proféticas de Deus, proferidas através da pastora.

Para mim, Jesus Cristo é tudo e eu nunca terei vergonha de dizer o Seu nome. Tenho orgulho na pessoa que me tornei, mas também sei que tenho um longo caminho a percorrer. Isto foi apenas o início. Um dia, espero tornar-me na melhor corredora do mundo e encher Jesus, a minha nação, a minha família e os meus treinadores de orgulho.



Eu tinha 8 anos e estava a competir

Nenhum de nós sabia que tinha um talento de Deus para a corrida. A primeira pessoa a reconhecer o meu talento foi a minha mãe, que foi também a pessoa que

na minha primeira competição desportiva,

quando uma pastora falou com meus pais

sobre mim. A pastora estava de visita ao

Sri Lanka e, embora eu fosse demasiado jovem para compreender o que ela disse, os meus pais acreditaram logo na sua palavra: um dia eu seria motivo de orgulho para o Sri Lanka; um dia traria uma medalha para o Sri Lanka.





Shelinda Jansen é uma atleta do Sri Lanka, especializada nas corridas de 100 e 200 metros. Nos Jogos Sul-Asiáticos de Juniores de 2018, Shelinda Jansen ganhou a medalha de bronze nos 100 e 200 metros e a sua equipa ganhou a medalha de ouro na corrida de estafetas de 4x100 metros. Nesse mesmo ano, ficou em nono lugar na corrida de 200 metros nos Jogos Olímpicos da Juventude na Argentina, com um novo recorde pessoal de 24,07 segundos.

ANSEN

NIKEP



"Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais." - Jeremias 29:11



VERSÍCULO | FAVORITO |

e Salvador e de lhe ter dado a minha vida, fiquei com uma questão: "Porquê Deus? Porque é que eu tenho esta deficiência?" Eu sabia que Deus, se Ele quisesse, tinha a capacidade de me curar, mas Ele não me curou. Só depois de estar numa concentração para atletas paralímpicos é que Deus me fez ver claramente, que Ele tinha uma missão reservada para mim. Eu li uma história bíblica no Evangelho de João, capítulo 9, que conta a história de um homem que nasceu cego. As pessoas perguntavam a Jesus: "Por que é que este homem nasceu cego? Ele pecou ou os seus pais pecaram?" A Bíblia diz: "Nem este homem, nem os seus pais pecaram", disse Jesus, "mas isto aconteceu para que as obras de Deus pudessem ser demonstradas." Esta história inspirou-me e motivou-me a competir com mais intensidade. Naquele momento, apercebi-me de que a minha condição existe para glorificar Deus.

Se conhecessem a minha pequena cidade natal, diriam que é insultante pensar que alguém dessa região pudesse ir aos Jogos Paralímpicos. E teriam razão. Ir ao Jogos Paralímpicos foi um dos maiores feitos alguma vez alcançado por alguém da minha cidade! A única razão pela qual o fiz, foi porque Deus colocou este sonho no meu coração. Ele tinha um plano para a minha vida e ele levou-me até lá. Quando entro num estádio, sinto a Sua presença.

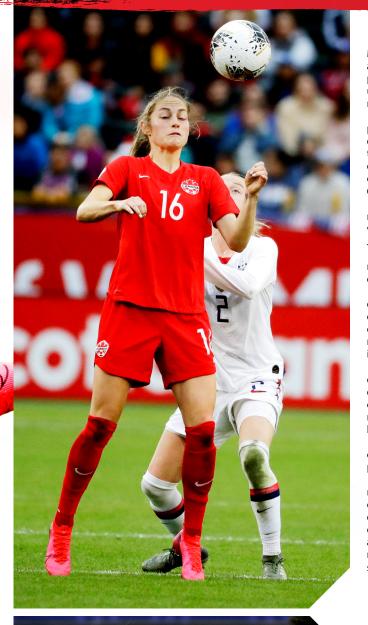
Tive de enfrentar muitos desafios ao seguir este sonho. A minha família e eu tivemos muitos dificuldades financeiras e até tivemos de morar no quintal de outras pessoas – até Deus me conceder uma bolsa de estudo para treinar na cidade de Stellenbosch, onde a minha família e eu tínhamos comida e alojação e eu podia treinar. Num outro ano, embora tenha sido o pior em termos do desempenho, eu senti o amor de Deus e o Seu abraço de uma forma muito percetível. Agora eu sinto como Deus continua a tentar fazer tudo, para que eu me torne no homem que Ele quer que eu seja – para fazer tudo de acordo com o Seu propósito e a Sua Palavra.

Embora eu saiba que Deus me poderia curar agora mesmo, Ele tem ainda um plano para mim no desporto – alcançar glória em Seu nome e lutar pelas outras pessoas incapacitadas pela igualdade no desporto. Através da minha deficiência e carreira desportiva, Deus tornou-me numa pessoa melhor e num crente mais humilde. Quando sou entrevistado, consigo exprimir como Deus me inspira e está sempre ao meu lado.

Este desporto tornou-se uma grande plataforma para expressar o trabalho e a palavra de Deus. Sou apenas um pequeno rapaz de uma pequena cidade que inspira uma nação. Estou grato pela missão que Deus me deu e pela viagem que Ele me proporcionou.



"Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão." - Isaías 40:31



Eu tinha sacrificado tanto para fazer parte da equipa para o Campeonato do Mundo de 2015. Nesse ano, deixei o meu país de origem, a minha família e os meus amigos e a minha escola. Antes do Campeonato do Mundo, passei inúmeras horas a preparar-me e a treinar para competir, mas, juntamente com uma outra jogadora, fui a última ser eliminada da seleção. A partir do sofá, vi a equipa com que tinha treinado a representar o Canadá no Campeonato do Mundo.

Embora tivesse crescido num ambiente religioso e, como adolescente, ser uma pessoa religiosa, eu ainda estava a descobrir o que é que significava ser crente. Tinha dificuldade em separar a minha pessoa do meu desporto. Quando uma pessoa passa tanto tempo focada num objetivo – comer, dormir, treinar e começar do início – é difícil fazer essa separação. Além disso, eu estava numa cidade diferente, sem amigos ou família. Nessa altura, devia ter confiado mais em Deus e na minha fé, mas não o fiz. Quando não fui convocada, fiquei devastada.

Mas devido à minha fé em Jesus Cristo, sabia que isso não era o fim do caminho; não era assim que a minha história seria escrita. Agora, sei que Deus tinha uma outra visão para mim. No ano seguinte, fiz parte da equipa que representou o Canadá nos Jogos Olímpicos de 2016, onde ganhámos a medalha de bronze!

Fui abençoada com o talento que tenho e trabalho arduamente para fazer o melhor possível. Ao ser persistente e confiar em Deus e ao desenvolver a capacidade que Ele me deu, eu senti Deus no meu coração e a desenvolver a minha carreira.

Ao ser eliminada da equipa do Campeonato do Mundo de 2015, a maior lição que aprendi foi ser humilde. Eu e os meus irmãos fomos educados por pais que nos ensinaram a ser atletas humildes. Eu acredito que uma das tarefas principais de todos os crentes, é seguir as palavras de Jesus tanto quanto o possível. Sempre que me encontro numa situação em que tenho de tomar uma decisão, tento perguntar-me: "qual é a impressão duradoura que quero dar à minha colega de equipa ou ao treinador?"

Eu quero que os outros se lembrem de mim como um ser amável, compassivo e como uma excelente colega de equipa e, ao mesmo tempo, quero que se lembrem que trabalho árdua e incansavelmente em campo. Eu costumava pensar que essas duas coisas não podiam coexistir – as ações duras no campo e a gentileza fora do campo – mas eu sei que Deus me deu um espírito competitivo por uma razão. Não se pode ir longe no desporto sem ser competitivo.

À medida que cresço como jogadora e ganho mais troféus, a minha plataforma continuará a crescer e mais pessoas irão dar-me atenção. Quero mostrar a tantas pessoas quantas puder, tudo aquilo o que Jesus nos dá.

O meu versículo preferido é Isaías 40:31, que diz: "Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão." Eu adoro este versículo, porque me faz lembrar que eu não tenho de fazer tudo apenas com a minha própria força. Eu consigo encontrar a minha força em Jesus. Lembra-me que sou uma filha de Deus – algo de que, como crentes, devemos estar mais conscientes. Quando não conseguimos encontrar uma solução ou quando não temos força suficiente, podemos recorrer a Deus e ele irá revitalizar-nos.

Janine Beckie é jogadora profissional de futebol e joga pela seleção nacional canadiana. Cidadã de nacionalidade dupla norte-americana e canadense, Janine nasceu em Colorado, nos Estados Unidos, mas vive agora no Canadá. Fez parte da equipa que ganhou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, onde marcou três golos e não foi titular em apenas

ANINE

MOSTRAR



"Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis." - Marcos 10:27



ao versículo anterior, que diz: "Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade." Para ser um campeão, temos de aprender a desfrutar todos os momentos, o que inclui a vitória e a derrota.

Passei um outro teste quando tive uma lesão no tendão de Aquiles. Nessa altura, chorei e queixei-me e questionava Deus ao perguntar: "porquê agora? Porquê eu? O que é que eu estou a fazer mal?" Depois lembrei-me de uma vez em que estava a tomar banho e disse a Deus: "eu dou-te a minha vida. Eu dou-te a minha vida para passar a Tua palavra através do desporto." E não apenas ao vencer. Deus ajudou-me a compreender que isso também pode acontecer ao sofrer derrotas.

É assim que eu agora encaro as derrotas. Foi depois desta grave lesão que eu tive coragem para iniciar um grupo de estudo da Bíblia com outros desportistas. Convidei-os a virem à minha casa para rezarem comigo. Eles vieram a pensar que estavam lá para me animar, mas eu aproveitei esta oportunidade para partilhar a palavra de Deus, uma vez que o meu objetivo não é ganhar um medalha olímpica, mas sim ser um homem temente a Deus.

Quando fui pela primeira vez convocado à seleção nacional, eu não era crente. Depois de conhecer Jesus, comecei ativamente a ser um bom cristão. Quando os meus colegas de equipa, de outras religiões, souberam que eu acredito em Jesus e quando me viram a rezar, eles respeitam-no. E, por vezes, rezamos juntos. O meu papel não é converter as pessoas, mas sim demonstrar Jesus através da minha vida para que as pessoas possam vê-lo em mim

A forma como eu vivo a minha vida desempenha um papel fundamental para partilhar Jesus com as outras pessoas. Eu não sou perfeito, mas posso influenciar as pessoas mais pelo que faço, do que pelo que digo. Muitas vezes, as pessoas perguntam-me: "como é que tu manténs sempre um espírito positivo?" Ou, "como é que tu estás tão confiante apesar da pressão das competições?" Quando vêm ter comigo e querem conselhos, eu partilho o amor de Jesus com essas pessoas.

Eu sei que é vital acreditar em Jesus para servir e ajudar os outros. Não consigo imaginar a minha vida sem Jesus.

Durante os Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, a minha vida mudou completamente – foi quando conheci Jesus. Alguém veio para a aldeia olímpica para rezar e partilhar a palavra de Deus connosco. Antes, fazia tudo pela minha própria força, o que pode ser um fardo pesado. Mas quando conheci Jesus e comecei a acreditar e a passar a Sua palavra, as coisas tornaram-se mais fáceis.

Como atleta, e como ser humano, eu sofro com derrotas, com lesões ou quando as coisas não correm como esperava. Um

como atieta, e como ser numano, eu sofro com derrotas, com lesões ou quando as coisas não correm como esperava. Um dia, o meu pastor disse-me: "lembra-te, Jesus foi crucificado e esteve durante três dias no túmulo, mas Ele ressuscitou no terceiro dia." Nós vamos superar estes tempos difíceis. Para aqueles que acreditam em Jesus Cristo, há esperança de que venham dias melhores. O pior que pode acontecer a um atleta como eu, é não se qualificar para os Jogos Olímpicos. Mas mesmo que isso acontecesse, isso não iria mudar a minha vida, quem eu sou ou a minha relação com Cristo.

Uma das maiores lições que aprendi foi em 2013. Se me tivessem dado mais 2,5 pontos numa competição, podíamos ter ganho, mas eles não nos deram os pontos e nós não ganhámos. Deus fez-me recordar o 13.º versículo do quarto capítulo do livro de Filipenses, que diz: "Posso todas as coisas, naquele que me fortalece." Nesse momento, percebi que nunca tinha dado atenção





Germán Sánchez é saltador mexicano que competiu nos Jogos Olímpicos de 2008, 2012 e 2016. Em 2012, juntamente com o seu parceiro Iván García, ganhou a medalha de prata na disciplina de salto sincronizado de 10 metros. Em 2016, Sánchez ganhou uma outra medalha de prata na competição individual de 10 m. Com o seu parceiro Iván Garcia, ficou em quinto lugar na disciplina de salto sincronizado de 10 metros. Sánchez é o único saltador mexicano a vencer medalhas olímpicas em eventos individuais e sincronizados.

PALAVRA

CRER EM

GERMÁN TANC, HEZ

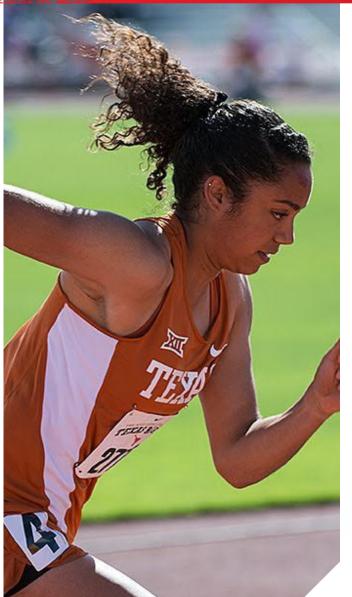


Cristo e me ensinaram os Seus mandamentos. Aos 13 anos, num acampamento de verão, eu deixei Cristo fazer parte da minha vida e foi então que me apercebi que uma relação com Cristo não era algo que eu tinha de estar a pedir continuamente. Eu tinha apenas de pedir uma vez a Jesus para que ele entrasse no meu coração e ele ficou.

Mas, a partir de então, quis ser uma boa pessoa. Eu não vivia numa comunidade religiosa, nem tinha modelos religiosos que me mostravam o que realmente significa acreditar em Jesus. Eu não lia a Bíblia; o meu único tempo com Deus era quando ia à igreja aos domingos. De repente, na faculdade, via homens e

PASSAGEM BÍBLICA PREFERIDA

A história de Oséas: Adoro a metáfora desta história de como podemos afastar-nos continuamente de Deus e, no entanto, Ele irá estar sempre connosco. Mesmo quando não estamos alinhados com Deus, Ele virá ao nosso encontro - ao encontro dos Seus filhos.



mulheres com uma relação pessoal e íntima com Cristo. Estas pessoas seguiam o caminho de Jesus e ajudavam os outros a fazer o mesmo.

Os outros crentes começaram então a ensinar-me. Começei a compreender a importância de passar tempo sozinho com Deus e em conjunto com outros crentes. Nunca tinha visto este tipo de estilo de vida antes; no início foi difícil ter uma relação diária com Deus. Para mim, até ao momento tinha sido uma rotina semanal, ao domingo de manhã. Mas comecei por perguntar a estes crentes porque é era importante passar tempo com Jesus e como é que podia fazê-lo sozinha. Foi graças a estes homens e a estas mulheres que aprendi a estar a sós com Deus.

Agora que compito internacionalmente com a seleção nacional colombiana, tenho de tomar decisões que me distinguem. Eu tento ser um exemplo cristão para todos, quer seja para os meus colegas de equipa, para os meus irmãos ou qualquer outra pessoa. Por isso, quando os meus colegas de equipa me perguntam porque é que não vou sair ou a discotecas com eles, tenho a oportunidade de partilhar o amor e a palavra de Deus com eles. Embora alguns dos meus colegas de equipa possam não compreender as escolhas que faço, elas são respeitadas. Espero que, à medida que continuamos a conversar sobre temas importantes para cada um de nós, Deus abra as portas para conversas espirituais.

Eu não estou disposta a comprometer aquilo em que acredito. Sim, pode ser mais fácil e muito mais confortável fazer o mesmo que os meus colegas de equipa, mas isso não é o que devemos fazer enquanto crentes. Não nos é prometida uma vida confortável. De facto, se optarmos por seguir Cristo, prometemos enfrentar a oposição e a repressão. Quer sejam os companheiros de equipa a rirem-se de ti por não fazeres aquilo que todos fazem, quer seja uma situação séria como colocar a vida em perigo ao defender valores cristãos. Mas indiferente do custo, vale a pena viver eternamente com Cristo.

A minha relação atual com Cristo existe graças aos crentes que me ajudaram. Lembro-me de uma pessoa na universidade que passou tempo comigo, por vezes apenas breves momentos, para me desafiar, encorajar e ensinar. Ela nunca me desafiou de uma forma que me parecesse um ataque, mas sim com compaixão. Este tipo de responsabilidade e orientação foi fundamental para desenvolver a

Hoje, continuo a procurar o conselho de crentes mais idosos e sábios que me possam ajudar a aprofundar a minha crença em Cristo. Também ajudo outras pessoas a ir ao encontro de Deus. Ao dedicar tempo aos meus colegas de equipa e ao conhecê-los fora do ambiente desportivo, consigo descobrir como ajudá-los a encontrar Jesus de uma forma pessoal. De que gostam além do atletismo? Quais são os seus sonhos? Qual são as suas experiências religiosas?

Se fizermos perguntas e realmente ouvirmos as respostas, as pessoas partilham imensas coisas. Pode ser tão simples como pedir a alquém para tomar um café para partilhar o amor de Cristo. Este pequeno ato repetitivo pode ser a fonte para amar e estimar Jesus Cristo, Para mim foi.





disciplina de barreiras.

Melissa Blough (nascida Gonzalez) de nacionalidade norte-

americana e colombiana, compete internacionalmente pela

seleção nacional de atletismo da Colômbia. Depois de fazer

parte da equipa da University of Texas, especializou-se na



VERSÍCULO | PREFERIDO | "Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão, quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador (...)." – Isaías 40:31



Isuzu

Aos 12 anos, joguei pela equipa da minha escola no primeiro jogo da temporada. Jogámos contra uma escola próxima que tinha um excelente treinador e fomos derrotados com 50 pontos de diferença. Depois do jogo, esse treinador da equipa adversária abordoume e disse que achava que eu tinha talento. E convidou-me a jogar pela sua escola. Depois disso, ele ajudou-me muito e tornou-se mais numa figura paternal do que o meu próprio pai. Ele sabia o quanto esta oportunidade significava para mim e eu trabalhava arduamente para aproveitá-la ao máximo. Ele levou-me até ao meu primeiro treino de captação regional, onde joguei em boxers porque não tinha dinheiro para calções de râguebi. Depois, joguei pela equipa regional em torneios e adorava o desporto.

Aos 19 anos, tornei-me profissional. Em 2012, no mesmo fim de semana do meu 21.º aniversário, joguei o meu primeiro jogo pela seleção nacional sul-africana.

Ter a oportunidade de jogar no Campeonato do Mundo de Râguebi em 2015 foi um privilégio enorme, apesar de ter jogado apenas 30 minutos. Quatro anos mais tarde, como capitão de equipa dos Springboks, fiquei incrivelmente honrado e entusiasmado por representar o meu país no Campeonato do Mundo. Eu sei que fui escolhido como capitão desta equipa – o cargo mais importante da equipa – por ser a pessoa que sou. Por isso, tento manter-me fiel a quem sou, e mantenho-me focado. Durante os jogos, tento ser um bom exemplo para os outros.

Deus tem-me preparado para este momento. Ao crescer e ir à igreja com a minha avó, às vezes mais e às vezes menos nos últimos anos, só recentemente é que encontrei Cristo. Embora me debatesse com muitas coisas pessoalmente – tentações, pecados e escolhas de estilo de vida – percebi que não estava a viver de acordo com aquilo que eu dizia que era: um crente. Eu não estava completamente perdido, mas ainda não tinha decidido comprometer-me totalmente com Jesus Cristo e começar a viver de acordo com a Sua palavra.

Isto é, até algo com que estava a ter dificuldades na minha vida pessoal ter sido exposto ao público. Até então, todas as minhas lutas eram lutadas escondidas, mas quando o meu pecado foi exposto, soube que tinha de mudar a minha vida ou iria perder tudo. Decidi perder a minha vida e encontrá-la em Cristo.

Ao caminhar com um mentor espiritual, consegui descobrir de uma forma completamente nova a verdade e o poder salvador de Cristo. Esta nova vida trouxe uma paz ao meu coração que nunca tinha experimentado antes. Agora que dei tudo a Deus, nada mais me afeta. Agora, vivo e jogo com a liberdade de saber que o Seu plano irá sempre resultar e, no final do dia, é apenas com isso que eu me preocupo!

Eu não tenho que entender tudo o que se passa na vida, e há tantas coisas que eu não entendo, mas sei que Deus tem controlo sobre tudo. A minha missão é fazer o melhor que posso e deixar o resto nas Suas mãos. Embora estivesse realmente em dificuldades com o meu pecado, li um versículo no livro de Isaías que realmente me chamou a atenção. Isaías 43:2-3 diz: "Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão, quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador (...)."

Li-o vezes sem conta durante dias.

Se Deus pode ajudar inúmeras pessoas ao longo da história que estavam de costas viradas contra o mundo, Ele pode fazer o mesmo por mim.

C U A



"Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares." - Josué 1:9





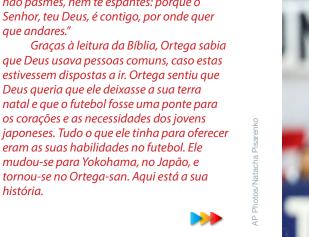
Eu não falava uma palavra de japonês. Não havia um campo de futebol à espera de ser usado como escola de futebol. Pequei na minha família, acreditando que devemos ser fortes e corajosos. Com Cristo, servimos um Deus forte e poderoso que pode tornar possível qualquer milagre. Encontrámos uma igreja em Yokohama, com ervas daninhas a cobrir o parque infantil nas suas traseiras. Não havia relva, apenas um campo com poeira. Eu estava a conversar com o pastor e tínhamos o mesmo sonho em realizar o que é hoje o Esperanza Soccer Club.

Os jovens jogadores japoneses trabalham arduamente e são disciplinados, pois o treino é rigoroso. Eu adoro os jovens japoneses e eles adoram-me. Estamos a trabalhar para formar jogadores para os principais clubes japoneses e para a seleção nacional. E passo a passo, conseguimos cobrir o campo com relva, onde os jovens podem correr livremente e felizes. E graças ao nosso trabalho árduo, as instalações continuam a melhorar.

Colocamos a nossa fé em ação e um sonho tornou-se realidade. Compreendemos que o desporto – seja ele o futebol, o basquetebol, o críquete, etc. – é a linguagem do mundo. Os desportistas como eu têm uma ponte que podemos usar para orientar, influenciar e ajudar os jovens. Os primeiros crentes em Cristo eram homens e mulheres que viajavam e serviam. Este exemplo é o que a nossa equipa de treinadores argentinos fez para servir no Japão.

Os jovens jogadores são ensinados que há um Deus poderoso que quer que se aproximem Dele e cresçam como pessoas. Com os jovens, eu falo apenas sobre a minha vida, o que faço e o que a Bíblia diz. Se Deus guer mudar corações e se alguns compreenderem que Cristo é o Senhor, isso é o papel de Deus, não meu. Queremos que saibam que existe um Deus poderoso e que, nos momentos mais difíceis das suas vidas, podem apelar a Deus. Se os jovens japoneses crescerem como jogadores, mas não como pessoas, o nosso trabalho

Sei que a escola de futebol é importante, porque Deus faz coisas grandes e poderosas nas nossas vidas, se estivermos recetivos à Sua palavra.



Enquanto jogava profissionalmente no seu país natal, a Argentina, o jogador de futebol **Ariel Ortega** leu que o Japão tinha a taxa de suicídio entre jovens de 12 aos 15 anos mais elevada do mundo. Deus trouxe a

tristeza ao coração de Ortega.

Enquanto criança, a sua mãe ensinou-lhe a verdade da Bíblia no Antigo Testamento no livro de Josué, capítulo um, versículo nove, em que Deus diz: "Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o

Deus queria que ele deixasse a sua terra

os corações e as necessidades dos jovens

eram as suas habilidades no futebol. Ele mudou-se para Yokohama, no Japão, e tornou-se no Ortega-san. Aqui está a sua

história.



ARIEL

SERVIR.

VING WOI amelot ORLD CUP DRLD CUP MENSAGEM DO EVANGELHO Acreditar em Cristo e compreender Cristo não foi uma coisa automática, foi uma escolha que eu tive de fazer. Fiz essa escolha para trazer Deus para a minha vida e para Ele fazer parte de mim. Nenhum de nós é perfeito. Na maior parte do tempo, não colocamos Deus em primeiro lugar na nossa vida. Isso afeta a nossa relação com o nosso Criador. Mas ao ouvir o nome de Jesus e compreender que é assim que Deus nos deu a oportunidade de voltar para Ele – ao acreditar que Deus enviou o Seu filho Jesus que morreu na cruz e absorveu todas as coisas erradas que nós fizemos – podemos restaurar essa relação. Continuamos a errar todos os dias, mas a relação com Jesus, e tê-lo na minha vida, mudou tudo. Eu queria estar com Deus e, por isso, rezei: "Jesus, entra na minha vida!" E isso foi o início da minha perspetiva sobre a vida, o que se refletiu no meu desporto. A minha fé tem sido algo que me dá humildade e me dá apoio no louco mundo do desporto. Quer rezar comigo? – Debbie Flood, remadora olímpica da Grã-Bretanha